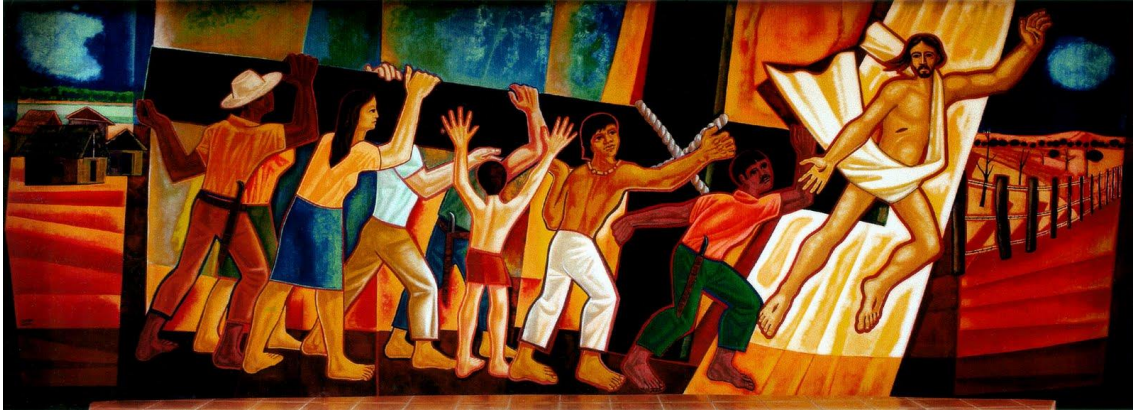


Páscoa: diálogo e vida

A páscoa cristã é celebração da vitória de Jesus de Nazaré sobre a morte. É a afirmação comunitária da comunidade cristã na ressurreição. Jesus está vivo. Ele nos devolve a força e a esperança.



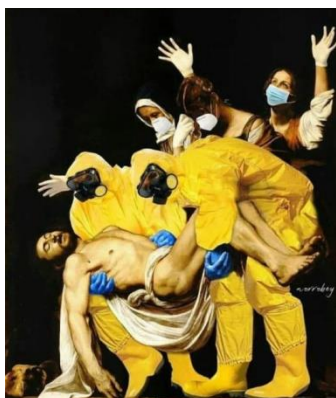
A ressurreição de Jesus é a boa notícia que transforma o mundo. A morte foi vencida definitivamente. A exemplo das mulheres na madrugada do primeiro dia da semana, nós acreditamos, sem duvidar, que Jesus ressuscitou e vive em nosso meio (cf. Jo 20, 1-9). Assumimos a missão de discípulos missionários, testemunhando a fé e o amor a começar de nossa casa. A partir da mensagem revolucionária de que Jesus é vencedor, somos todos nós chamados a construir um mundo de unidade, criar relações de fraternidade, sonharmos com a “Civilização do Amor”, como dizia o papa São Paulo VI. Como batizados, crucificamos o egoísmo na cruz de Jesus para viver como novas criaturas, promovendo relações de diálogo, de reconciliação, de justiça, de paz e de fraternidade.

Jesus morreu e ressuscitou como viveu: passou pelo mundo fazendo o bem, deixando-se guiar por Deus. Fazer a experiência da ressurreição tem que ver com o modo de vida que a comunidade assume: a vida de Jesus. A ressurreição, como experiência, supõe o amor, a comunidade e o conhecimento das Escrituras. Estamos todos como o discípulo Pedro: em processo de busca e encontro do Ressuscitado. Somos todos como Madalena e o discípulo amado: cremos à medida que amamos e conduzimos outros a essa mesma experiência.

A morte e a ressurreição são mistérios vividos hoje, neste mundo. Não são realidades para depois... Os batizados morrem com Cristo e ressuscitam com ele. Por isso devem orientar sua vida para o alto e continuamente morrer para as coisas terrenas, isto é, para o modo de vida que não é o de Jesus. A Páscoa é a passagem da escravidão à

liberdade, da morte à vida, do medo à esperança, da indiferença ao compromisso com a vida. Na Páscoa de Jesus encontramos o **sinal de amor infinito pela humanidade**.

Que nestes tempos difíceis da pandemia da COVID-19, a partir de nossas casas



ou locais de trabalho, “não pensemos só naquilo que nos falta, mas no bem que podemos fazer” (Papa Francisco).

Que nós sejamos iluminados pela luz da Páscoa, em nossa solidão, misérias, sofrimentos de tantos irmãos nossos. E assim, certos de que a alegria da Ressurreição encherá nossos corações, prossigamos confiantes de que venceremos esta tempestade e, com fé, trabalho e solidariedade, juntos salvaremos muitas vidas. “Porque a

vida é um dom que se recebe doando-se. E porque a maior alegria é dizer sim ao amor [...] como fez Jesus por nós” (Papa Francisco, 2020). “Que o Ressuscitado, que escancarou as portas do sepulcro, abra os nossos corações às necessidades dos indigentes, indefesos, pobres, desempregados, marginalizados, daqueles que batem à nossa porta pedindo o pão, um abrigo e o reconhecimento da sua dignidade” (Papa Francisco, 2019).

O relato dos discípulos de **Emaús** (cf. Lc 24, 13-35) nos revela o conhecimento de Jesus Cristo, a amizade com Ele, a inserção na comunidade dos seus seguidores(as) e o testemunho de sua ressurreição são progressivos. “Enquanto conversavam e discutiam, o próprio **Jesus** se aproximou e começou a caminhar com eles” (Lc 24,15). Para conhecer o Senhor, é necessário caminhar com Ele, escutar longa e atentamente sua Palavra, deixar-se cativar por Ele, sentar-se à mesa com Ele e deixar que Ele parta e reparta o pão da vida. E, depois de reconhecê-lo, é necessário realizar imediatamente o “caminho de volta” para a comunidade, para partilhar com os outros a experiência do **encontro transformador com o Senhor**, professar juntos a fé comum e realizar as obras do Reino.

Somos jovens da PJMP, somos jovens que buscamos evangelizar outros jovens dentro e fora da Igreja, procuramos apresentar às juventudes o rosto de Jesus de Nazaré, presente no meio do povo. Estando atentos àquele que foi um encontro transformador dos discípulos de Emaús com o



Ressuscitado, também nós vamos nos desafiando a sermos no dia a dia uma Igreja jovem marcadamente presente no mundo com ousadia missionária e esperança pascal.

O texto de Emaús é importante para a gente fazer a passagem do desânimo para a renovação das forças, do desalento para o ânimo e vigor tão próprios da juventude e que nos faz alçar voos e chegar a novos horizontes. E, nós, como jovens do meio popular, entusiasmados com a proposta do papa Francisco de que a Igreja seja uma “Igreja em saída” (EG, 20), precisamos estar conscientes e motivados para sermos uma Igreja da acolhida, da misericórdia e, assim, anunciar o amor de Deus ao mundo.

Tabuba/Caucaia, 23 de março de 2021

Pe. Francisco Maurício Lopes da Silva

Pároco da Paróquia de N. Sra. das Graças e São Pedro – Tabuba/Caucaia – CE e

Assessor da PJMP na Arquidiocese de Fortaleza e na CNAPJMP.